

Avaliação da Perceção da Saúde Oral no Idoso

Assessment of the Perception of Oral Health in the Elderly

Teresa Matos Queirós¹

1 – Unidade de Saúde Familiar Fernando Namora, ACeS Baixo Mondego, ARS Centro, Portugal.

Caro editor,

Li com interesse o artigo *Perceção de Saúde Oral de Pacientes Adultos com Diabetes Mellitus*, recentemente publicado e que fala da saúde oral de diabéticos portugueses e da prevalência de patologia avaliada através de questionário *online* de auto-preenchimento. ⁽¹⁾

Trata-se de um trabalho interessante e revelador da elevada prevalência de patologia oral.

Para além das complicações macro e microvasculares associadas à diabetes, a doença pode associar-se a alterações da cavidade oral que parecem muitas vezes desvalorizadas ou esquecidas.

A idade média dos participantes no estudo publicado foi de 42,2 anos e a prevalência de alterações foi elevada. ⁽¹⁾ Seria pertinente conhecer os anos de evolução da doença, se diagnóstico recente ou se evolução longa, bem como o controlo metabólico avaliado através da hemoglobina glicada. Sendo avaliada apenas a perceção do doente, seria também enriquecedor objetivar as alterações descritas através de realização de exame objetivo, na tentativa de se conhecer a concordância.

Considero tratar-se de um tema bastante pertinente. Também tenho interesse na temática da saúde oral, tendo desenvolvido um trabalho sobre a Avaliação da Perceção da Saúde Oral no Idoso, que incluiu utentes com idade igual ou superior a 65 anos de quatro unidades de saúde familiar do Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego. Aplicou-se um questionário com variáveis sociodemográficas. O índice de GOHAI, traduzido e validado para a população portuguesa, ⁽²⁾ foi utilizado para conhecer a perceção que cada idoso tem sobre a sua saúde oral. Ao médico de Medicina Geral e Familiar solicitou-se a observação da cavidade oral do utente. Foi colocada uma questão de auto-avaliação da sua saúde oral ao idoso e uma de heteroavaliação ao médico.

Este estudo contou com a participação de 104 idosos (57 mulheres e 47 homens), com idade média de 74,09 anos (\pm 6,37). Na aplicação da escala de GOHAI, 38,5%

dos idosos apresentam uma elevada autoperceção da saúde oral, 46,2% moderada e 15,4% baixa.

Na observação da cavidade oral realizada pelo Médico, algumas das descrições mais frequentes foram o edentulismo parcial em 68,3%, a existência de prótese dentária considerada ajustada em 45,2%, a retração gengival em 42,3% e as cáries em 40,4%. Na autoavaliação da saúde oral, 3,8% dos idosos classificam-na como muito má, 18,3% má, 46,2% razoável, 28,8% boa e 2,9% muito boa. Os médicos realizaram posteriormente a sua heteroavaliação, obtendo-se no final uma concordância de 0,112 entre a avaliação do idoso e a do médico.

Considerando apenas os idosos diabéticos, estes representam 44,2% da amostra (46 idosos). Não houve associação entre diabetes e perceção na escala de GOHAI. Na observação médica, o edentulismo parcial (69,6%) e as cáries (45,7%) foram os achados mais frequentes, existindo associação significativa entre diabetes e xerostomia ($p= 0,023$).

Evidência crescente revelou um número de associações significativas entre a saúde oral e a saúde global. ⁽³⁾ Pela prevalência de alterações orais e pelo impacto funcional, na qualidade de vida e no bem-estar, a procura de mais conhecimento e sensibilização para o tema adquire cada vez mais importância. <

BIBLIOGRAFIA

1. Gonçalves AM, Figueira AC, Bruno AM, Luís HP, Pinto IO, Barroso M, et al. Perceção de Saúde Oral de Pacientes Adultos com Diabetes Mellitus. Rev Port Diabetes 2020; 15 (3): 74-81.
2. Carvalho C, Manso AC, Escoval A, Salvado F, Nunes C. Tradução e validação da versão portuguesa do Geriatric Oral Health Assessment Index (GOHAI). Rev Port Saúde Pública. 2013; 31 (2): 166-72.
3. Kossioni AE, Hajto-Bryk J, Janssens B, Maggi S, Marchini L, Mckenna G, et al. Practical Guidelines for Physicians in Promoting Oral Health in Frail Older Adults. J Am Med Dir Assoc. 2018; 19(12): 1039-1046.